

GARCIA, Carlos Marcelo; VAILLANT, Denise. **Desarrollo profesional docente**: como se aprende a ensinar? Madrid: Narcea, S.A. de Ediciones, 2009.

Resenhado por Fernanda Cristina Gaspar Lemes  
Juliana Perloti Piunti  
Maria Helena de Fátima Luchesi Martins  
Monique Aparecida Voltarelli  
Renata Cristina da Cunha  
Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira\*

Carlos Marcelo Garcia é professor catedrático de Didática e Organização Escolar da Universidade de Sevilha, na Espanha. Atualmente é diretor do mestrado em E-learning: novas tecnologias para a aprendizagem pela Internet. É diretor do grupo de investigação IDEA, diretor do Projeto Prometeo. Tem investigado e publicado livros e artigos sobre a formação de professores e os processos de aprender a ensinar. Tem realizado estudos e publicações em relação com os processos de interação didática em ambientes virtuais de aprendizagem.

Denise Vaillant é doutora em Educação pela Universidade de Québec, Montreal, Canadá; atualmente ocupa um cargo na Administração Nacional de Educação Pública do Uruguai, é professora universitária, consultora de vários organismos internacionais e autora de numerosas publicações sobre o tema de formação docente, mudança planejada em educação e inovação educativa.

O livro *Desenvolvimento profissional docente*, escrito em espanhol, está estruturado em doze capítulos distribuídos em duas partes distintas, mas interligadas entre si: *Linhas e vieses da docência* e *O desenvolvimento profissional docente*, além de uma esclarecedora introdução e de atualizadas e extensas referências ao final das 176 páginas.

No capítulo inicial, *Mudança social, escola e docentes*, os autores levam leitor a refletir sobre as mudanças pelas quais todos os setores sociais passam, desde a família até a economia. Ao longo do texto vão sendo apresentadas e explicadas como essas mudanças acontecem em

---

**Recebido em: 10/08/2012 – Aceito em: 02/09/2012**

\* Membros do grupo de pesquisa Estudos sobre a docência: desafios e práticas do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).



cada âmbito da sociedade. Os autores indicam que, nesse novo contexto social, é necessário destacar que o conhecimento se tornou fator fundamental para o desenvolvimento econômico. No tocante à formação dos professores, os autores nos levam a refletir sobre os conhecimentos adquiridos na formação inicial que têm “data de validade”, Membros do grupo de pesquisa Estudos sobre a docência: desafios e práticas do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Isto é, os professores precisam aprender a ter uma atitude de permanentes aprendizes. Os autores afirmam que as transformações pelas quais a sociedade passa, nos dias de hoje geram novas necessidade de formação e atitudes que precisam ser contempladas no processo formativo dos cidadãos, para que não se crie um abismo entre os que têm acesso às informações e condições de transformá-las em conhecimento e os que não têm. Em relação à necessidade de constante formação e atualização que o novo modelo social exige, os autores afirmam que já não é suficiente que cada indivíduo acumule no início de sua vida um reservatório de conhecimentos ao qual possa recorrer sempre. Sobretudo, deve estar sempre preparado para utilizar e desfrutar de cada oportunidade de aprendizagem, vislumbrando enriquecer, aprofundar e saber, em primeiro lugar a adaptar-se a um mundo em constante transformação.

O capítulo 2, Algumas constantes do ensino, é iniciado com as questões: “Em que consiste a profissão docente? Qual é o seu trabalho específico? Ensino é uma profissão?” Questões essas que não se tem o intento de responder ao final do texto, mas que tem como propósito nortear a discussão tecida ao longo do capítulo. Salienta-se antes na introdução dessa discussão que a definição de profissão é socialmente construída, variando assim de acordo com as condições sociais e históricas do contexto em que se insere. Nessa direção, os autores trazem o que a literatura das últimas décadas apresenta como características para identificar o que vem a ser uma profissão, assim como apresentam características comuns as profissões. Diante disso, os autores afirmam que a docência, assim como outras profissões, vem desenvolvendo ao longo de sua história um conjunto de características constantes que a diferenciam de outras ocupações e profissões, características essas que também influenciam na maneira como se aprende aperfeiçoa o trabalho docente. A partir dessas considerações, o texto apresenta uma crítica à fragmentação do currículo dos cursos de formação de professores, alegando que existe um divórcio entre a





formação inicial e a prática docente, o que não deveria acontecer, já que os autores defendem que é ensinando que se aprende. Isso é na perspectiva adotada pelos autores, existem características do fazer docente que são aprendidas e desenvolvidas com a prática docente, a aprendizagem na prática isto é, a aprendizagem a partir da reflexão acerca da ação docente.

No capítulo 3, Identidade e profissão, os autores continuam com a discussão iniciada nos capítulos anteriores, mas o foco está na construção da identidade profissional dos professores, assim como nas diversas relações que ao longo de sua trajetória, desde estudante até professor experiente, influenciam na construção dessa identidade. Ao longo do capítulo são apresentadas algumas polêmicas que permeiam esta temática e os autores relacionam uma à outra explicitando o que é o cerne do capítulo: a identidade profissional dos professores é uma construção simultaneamente individual e coletiva e se edifica dentro de um processo complexo e dinâmico. Nesse sentido, os autores propõem que a construção da identidade se inicia no coletivo e a modelagem/acabamento se dá individualmente, a partir dos valores que cada indivíduo atribui às experiências vividas. Em suma, “a identidade não é algo dado ou possuído, mas algo que é desenvolvido ao longo da vida. Identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, mas sim um fenômeno relacional.” (p. 37).

No capítulo 4, O processo de transformar-se em docente, os autores enfatizam que o desenvolvimento da identidade docente e o processo de converter-se em um bom professor envolvem uma longa jornada. Um dos motivos é o fato dos estudantes chegarem às instituições de formação inicial não como “vasos vazios”, mas com um próprio e repleto sistema de crenças a respeito do como ensinar. É indiscutível a afirmação de que a formação inicial, apesar de todas as críticas, é necessária e fundamental. A formação inicial do futuro professor é o primeiro ponto de acesso ao desenvolvimento profissional contínuo. Porém, a universidade/curso de formação inicial e a escola devem conversar para que a formação inicial docente “fale a linguagem da prática”.

No capítulo 5, As características dos docentes eficazes, são apresentadas, segundo diferentes autores, características que identificam professores eficazes, ou seja, que obtêm bons resultados com seus estudantes. Entre elas destacamos: comprometimento com seu trabalho, manifestação de amor por crianças e adolescentes, conhecimentos pedagógicos adequados, uso de diferentes modelos





de ensino, colaboração com seus colegas e reflexão sobre sua prática, habilidades intelectuais e competências didáticas, domínio de conteúdos, identificação com a profissão e percepção das condições nas quais se desenvolvem os estudantes. De acordo com a literatura analisada pelos autores há um ponto coincidente fundamental entre os professores eficazes em vários países: o comprometimento com os estudantes e sua aprendizagem.

De acordo com o capítulo 6, Crenças e mudanças, Garcia e Vaillant descrevem as crenças como preconceitos ou premissas que as pessoas possuem acerca do que consideram verdadeiro e que diferem dos conhecimentos, pois possuem clara conotação afetiva e valorativa. Também são praticamente estáticas e sem base em evidências. Os professores antes de se tornarem profissionais docentes passam por experiências que influenciam suas crenças e conhecimentos sobre o ensino: experiências pessoais, com o conhecimento formal e experiência escolar e de aula. Os candidatos a professores ingressam nos cursos de formação com crenças pessoais acerca do ensino, com imagens acerca do que é um bom professor, com uma imagem de si mesmos como professores, e a memória de si mesmos como estudantes. Estas crenças influenciam na forma como aprendem a ser professores e também influenciam os processos de mudança que os professores podem protagonizar.

No capítulo 7, Definições de desenvolvimento profissional docente, os autores trazem alguns conceitos e definições para o desenvolvimento profissional docente, visto como uma forma melhorar a prática professoral em sala de aula, tendo em vista o uso do conhecimento a partir da experiência associado ao conhecimento teórico. Este tem um caráter de continuidade e evolução, por se tratar de um processo no qual o professor reflete sobre sua prática, levantando indagações frequentes na sua atuação e buscando soluções para esses problemas. O processo de desenvolvimento docente é um fenômeno complexo e multidimensional posto que depende do contexto em que o profissional está inserido, por se referir a diversas formas de atuação profissional, assim como pelas diversas definições que pode ter. Por implicar em uma análise de um contexto, o profissional em desenvolvimento deve questionar sempre sua prática a fim de compreender o significado de sua atuação e buscar uma aprendizagem profissional.

No capítulo 8, Materiais e conteúdos, os autores apresentam questionamentos sobre conhecimentos que o professor deve saber





e de como se adquire esses conhecimentos, citando autores como Shulman e Schön para ressaltar sobre a necessidade do ensino estar ligado a uma ação e a uma prática. O que devem conhecer os professores? Entre alguns apontamentos citados reside a importância dos professores possuírem o domínio da matéria que ensinam, de forma que a relacionem com utilidades para a vida cotidiana. Além disso, o professor também deve conhecer sobre seu aluno, levando em consideração a sua cultura e linguagem, e conhecer sobre a didática e modelos de ensino. Ressaltam a importância de o professor dominar o conhecimento do conteúdo, que possuam um conhecimento pedagógico geral e um conhecimento pedagógico os quais influenciam no que e como ensinar.

O capítulo 9, Avaliação de professores, traz a questão da avaliação docente apontando a inexistência de indicadores confiáveis, assim como de uma cultura eficaz de avaliação. Mostra que os sistemas de avaliação docente são mais burocráticos do que técnicos e que não vem trazendo processos reais de transformação. A preocupação com a avaliação docente vem aumentando atualmente devido à intenção de se melhorar e fortalecer o desenvolvimento profissional dos docentes. Para que a avaliação seja utilizada como um dispositivo de aprendizagem profissional é necessário que se estabeleçam modelos contextualizados de avaliação a partir de uma investigação do cenário educacional a ser avaliado.

O capítulo 10, Os programas de desenvolvimento profissional docente, é iniciado com perguntas que provocam a reflexão do leitor: Que componentes da formação docente demonstram ser mais eficazes? O que sabemos sobre a melhor forma de organizar a aprendizagem docente? Dispomos de conhecimentos consistentes sobre esse assunto? Na tentativa de responder essas questões, o autor aponta como aspecto mais relevante a necessidade de relacionar as demandas dos professores por atividades formativas, fundamentando-se para isso em outros pesquisadores do assunto. Segundo os autores (p. 110), “[...] os professores devem ter um sólido conhecimento teórico, compreender ações e ideias dentro do contexto desse marco conceitual e organizar o conhecimento de forma que facilite sua recuperação caso ela seja colocada em prática”, para que assim possam desenvolver suas competências em uma determinada área de conhecimento.

No capítulo 11, Casos e iniciativas de êxito, os autores ressaltam que são numerosas as investigações recentes em países com alto desenvolvimento educativo que revelam a relação existente entre o





tipo de certificação dos docentes e as aprendizagens dos estudantes. Nesta linha, mencionam o trabalho realizado nos Estados Unidos em 50 Estados que confirma a correlação entre o nível de qualidade da formação dos professores com a aprendizagem dos estudantes. Lançam perguntas como: Quais são os modelos inspiradores? Quais são as experiências que funcionam? Apresenta exemplos de iniciativas que mostram bons resultados no desenvolvimento profissional docente. Os autores ressaltam que entre os anos 80 e 90, as investigações deixaram em evidência que os cursos de aperfeiçoamento para professores na América Latina foram de pouco impacto e que eram preparados para compensar as insuficiências da formação inicial.

A excelência do desenvolvimento profissional docente é o último capítulo do livro e, portanto propõe-se a apontar caminhos possíveis para o desenvolvimento profissional docente bem-sucedido. Para tanto, Garcia e Vaillant afirmam que isso é plenamente alcançável, muito embora esteja diretamente relacionado às decisões políticas. “O que podemos concluir à luz do que foi analisado nesse livro? Podemos efetivamente orientar a prática do desenvolvimento profissional docente a partir do acúmulo de investigações e trabalhos realizados?” são as duas interrogações que norteiam as reflexões apresentadas nesse capítulo, dividido em quatro subtópicos. No primeiro, premissas e princípios de base, os autores (p. 150) enfatizam que “[...] o desenvolvimento profissional docente deve ser visível, reconhecido, promovido e prestigiado pela instituição educativa”. Para tanto, elencam e explicitam uma série de valores que devem ser incorporados pelos membros dessa comunidade a fim de que a excelência no desenvolvimento profissional docente seja alcançada, a saber: institucionalidade, diversidade, continuidade, transparência, integração, indagação, implementação, racionalidade, oportunidade, compromisso profissional e social e contextualização.

Na conclusão do capítulo e por que não dizer do livro, os autores enfatizam que, muito embora não existam receitas perfeitas para a resolução dos problemas latentes e recorrentes na educação hodierna, a contratação de professores bem qualificados e a promoção de seu desenvolvimento profissional caracterizam-se como fundamentais e indispensáveis para o sucesso da aprendizagem dos alunos e, para corroborar essa constatação, os autores encerram o capítulo afirmando que, acima de tudo, “[...] devemos respeitar o direito do aluno de aprender”.





Em síntese, a leitura do texto é indicada aos profissionais da educação, especialmente aqueles preocupados com o desenvolvimento profissional docente, uma vez que aprendizagem da docência é um fenômeno complexo que depende tanto da qualidade da formação inicial do professor quanto do conhecimento construído na prática pela troca de experiências com os demais professores. Assim, como o conhecimento didático do conteúdo é tão importante para o bom desenvolvimento profissional do professor, os cursos de formação inicial devem se preocupar em fornecer uma base sólida para o professor, pois essa é uma etapa essencial para a aprendizagem da docência, e se o professor não estiver preparado para lidar com ela e/ou não tiver domínio do conteúdo a ser ensinado, provavelmente não terá uma atuação exitosa em sala de aula. Destarte é necessário rever como e de que forma estão sendo realizados os cursos de formação para o trabalho docente e (re) pensar em novas maneiras de preparo e suporte para contribuir com a formação do professor.

